

Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV - N.º 175

Quinta-Feira

15

MARÇO

DIRECTOR:

Dr. Alfredo Temudo Côrte Real
PROPRIETÁRIO E EDITOR:

José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR:

António Borges Tavares de Carvalho

Redacção e Administração Rua 11 (PROVISORIA)

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

TIPOGRAFIA MOREIRA—ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As Obras de Defeza e as Obras do Hotel

Numa solidariedade quasi combinada, prosseguem com a mesma intensidade de *paralizia*, as obras de defeza da Beira Mar, unica esperança para a salvação da esplanada, porque se não fôsse eia, estimariamos até que o mar fizesse o que a Camara já deveria ter feito, em nome da estética de Espinho, egualando-se-lhe as do Palacio Hotel, conjunto disforme de ruinas, que, por nosso mal, se erguem em pleno Chiado!

Dir-se-hia que a mesma caveira de burro, influe na realisazão de tão urgentes, como necessários melhoramentos!

As obras de defeza da beira mar, começadas com aquela alma própria dos que não querem vêr Espinho tragado pelo Mar, estiolaram-se, quedaram-se numa apatia criminosa, embora tenham sido a moeda elastica que deu para uns invérnos, em conducção de blocos pelos processos mais remotos, sob a generosa vista de quem devia impor-se com aquela inergia dos que têm o dever de terminar com os escandalos.

As obras do Palacio Hotel, iniciadas tambem com o élan de um espirito arrojado ancioso por dotar Espinho com melhoramentos modernos, irritaram-se á mingua da iniciativa tolhida pelos *profiteurs* locais a quem o interesse pessoal não deixou vêr os interesses da terra, prosseguindo agora essa minguada iniciativa, mercê da benevolencia desses *profiteurs*, irmanados com os novos dirigentes da E. P. no mesmo aneio de tudo sugar a Espinho, sem lhe dar uma pequena parcela dos seus fantásticos lucros.

E assim vive Espinho há já uns anos, discutindo as obras de defeza e do *Palacio encantado* onde altas horas parece surgir ainda o fantasma do M. R. o que mais lhe acirra ainda aquele estúpido desejo de vingança, condenando Espinho a viver mais algum tempo sob a sua garra de sovinee!

Para as obras de defeza, só o mar pode concorrer!

Aguarda-se a ultima hora, aguarda-se que a Esplanada, onde se gastaram dezenas de contos seja reduzida ao Nada, para depois se mecherem, quando já outro remédio não houver.

Para as obras do Palacio, enquanto durar o *embeaçamento* de uma *cottete* de paspalhões, nenhum outro remédio vemos que não o de protestar sempre até que alguém se lembre de deitar a mão a isto, obrigando quem tanto tem tripudiado a entrar no caminho que deve!

Espinho é que não pode continuar á mercê do incerto!

Urge que apareça quem cuide de um Espinho Novo, moldado nas novas necessidades locais e fundido com a mesma matéria: Um Espinho Novo onde todos trabalhem pelo seu engrandecimento.

Grémio de Espinho

Segundo informações colhidas podemos informar que dentro de brèves dias se realisará ali uma festa que não ficará á quem das realisadas ali, pelo carnaval!

De recente fundação, o Grémio de Espi-

inho pode considerar-se a mais elegante colectividade local, reunindo-se ali, diariamente, grande numero de associados.

Se formos informados a tempo daremos noticia mais detalhada.

Lêde e propagai

O JORNAL DE ESPINHO

Ao Correr da Pena

Confessamos que não percebemos!

Então quando se reclama dos proprietarios que vedem os seus terrenos, principalmente os que confinam com os arruamentos, vae-se-lhe aos esteios que vedam, arrancam-se e colocam-se a servir de guias para passeios?

Isto só aqui em Espinho! — Ao menos que adoptassem outras medidas, porque, nesta ordem de ideias, até as galinhas vão.

* * *

O Mar continua a rugir!

No meio de tanta indiferença, o Mar ainda é condescendente e generoso, de contrario, onde estaria a Esplanada?

E não ha quem olhe por isto com os olhos de vêr.

* * *

Quem foi que, para conseguir comprar um terreno mais em conta para um parente, disse ao vendedor que esse terreno era para uma entidade oficial?

Isto é que eles são financeiros? !!!

* * *

A rua 7, está o que se chama uma autentica vergonha! E quanto dinheiro mal gasto! Ainda está no inicio do transito e já os carros marcam sulcos!

A falta de direcção de um tecnico permitiu que se assentassem cubos (alguns autenticas piramides) sobre uma caixa de saibro, mal calcado, humedecido e com pouca percentagem de areia.

* * *

Que ha? Cheira-nos a enterro de 1.ª classe com carpideiras e tochas; Será verdade?

(Continua na 8.ª página)

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, os Snrs. Antonio Lopes Vieira e Jaime Ramos Pereira.

Em 16, a Snra. D. Ana Angela do Ceu Moreira de Souza.

Em 17, o nosso assinante Snr. Joaquim Lemos Pinheiro; Snra. D. Ana de Souza Iglesias e a menina Alice Soeiro.

Em 18, o nosso amigo Snr. Cassiano Fernandes Marques e Mlle Gloria Isolina Andrade.

Em 19, a Exma. Snra. D. Maria da Conceição Nobre Borges de Carvalho e os Snrs. Arnaldo F. Tavares, Jose F. Tavares e Carlos Cruz.

Neste mesmo dia, o nosso particular amigo e assinante Exmo. Snr. Artur Alberto de Oliveira Figueiredo, Empregado Superior dos C.^{os} de Ferro do Vale do Vouga.

Partidas e Chegadas

De Lisboa, o Exmo Snr. Alberto Camacho.

Para Lisboa, o Exmo. Snr. Engenheiro Francisco Tristão Ferreira d'Almeida.

De Macieira de Cambra, com sua Ex.ma familia, regressou a esta Praia o nosso amigo e assinante Ex.mo Snr. Antonio do Amaral Coutinho.

Para Lisboa, o Snr. Francisco de Azevedo Ataíde.

De Sarnada, vimos nesta Praia o nosso assinante Ex.mo Snr. Francisco Jorge Lé.

De Lisboa, onde foi tratar de assuntos officiaes, regressou o nosso particular amigo Tenente Adelino dos Santos, distincto official de infantaria 18.

Doentes

Encontra-se gravemente doente, devendo recolher em breve a uma casa de saude afim de sêr operado, o nosso amigo e anitgo colaborador Alfredo Soares de Albergaria, estimado funcionario dos caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

Que tudo corra o melhor possivel são os nossos mais ardentes desejos.

Delivrance

Teve a sua feliz delivrance dando á luz uma interessante menina a Ex.ma Snra. D. Maria Luiza Salgado Soares d'Albergaria, esposa dedicada do nosso amigo Alfredo Soares d'Albergaria.

Mãe e filha encontram-se bem.

Farmacia

Está de Serviço no proximo Domingo, a farmacia Rocha, Rua 19 Espinho.

Desejo realizado

— NOVELA —

la caindo a noite e tudo estava silencioso a essa hora.

Ápenas o sussurro dum regato que passava por ali perto quebrava docemente a mudez da aldeia. As árvores estremeciam sôb a intermitente respiração da noite; as flôres desabrochavam lânguidas, derramando um perfume embriagador por toda a parte; a aragem circulava tépida por entre o arvorêdo.

A lua, essa companheira amiga das almas tristes e melancólicas, pouco a pouco atingira o Zenite e por toda a parte difundia os seus dôces e prateados raios...

No meio dêste silencio nocturno, encostada ao peiloril da janela, Fernanda meditava. O seu olhar tentava ao longe descobrir os confins do horisonte e o seu pensamento voava com certeza até bem longe dali onde se encontrava aquêle que um dia jurara ama-la eternamente.

Como já ia tão distante esse belo e saudoso dia em que êle, pondo de parte o receio e timidez, lhe segredara palavras tão dôces que ela jámais ouvira e jámais esqueceria.

Carlos era um pobre e humilde rapaz a quem os pais um dia mandaram para o Seminário.

Por lá andou e durante todo o tempo que ali permaneceu deu boa conta de si. Cumpria os seus deveres como um bom e exemplar seminarista.

Um dia porém, pressente que uma imagem o perseguia.

Tenta desviar-se dela e esquecê-la para sempre, mas em vão. Essa imagem era a de Fernanda que êle um dia encontrara por mero acaso.

Feliz acaso e inesquecível encontro! Tentou desfazer a impressão que lhe causaram oqueles olhos tão prestos e sedutores, mas, trabalho baldado! quanto mais se esforçava por esquecê-la mais ela se lhe apresentava nítida e clara ante os seus olhos.

Trabalhou, lutou, esforçou-se por alivida-la, Mas não o conseguiu. Quantas vezes nas horas de silencio quasi sepulcral Seminário essa imagem se lhe desenhava nítida e clara ante os seus olhos como fantástica visão!

E que Carlos já a não podia esquecer mais.

E foi assim que no peito de cada um foi crescendo um sentimento que em breve se transformou em amor, não destes amores vulgares, mas amor sincero verdadeiro.

Fernanda era o tipo mediano entre loura e morena, mulher que, amando, se sacrificava pelo ente querido. Um pouco baixa, rôsto lindo, conjunto fisico perfeito, e acima de tudo, Fernanda tinha uns olhos que fascinavam. Era bem o tipo da beleza nórdica, essa beleza onde se espêlha a brancura da neve, donde se exala o perfu-

Continua na página 3

CINEMAS

CINE JARDIM RECREIO

DOMINGO, 18 de MARÇO

Este cinema apresenta hoje no seu programa, dois filmes de grande categoria, com 17 partes.

A abrir o programa é exibida a brilhante Super—Produção da "Paramont", cantada e falada em inglez, com a formosa e escultural vedeta, MIRIAM HOPKINS.

Dansando no Escuro

Um argumento atraente e sedutor, num ambiente moderno cheio de poesia e beleza, com uísica deliciosa, canções encantadoras e um desempenho notável.

O segundo filme é uma esplendida produção policial, com uma acção movimentada e imprevisita, com o célebre e popular actor, RICHARD ARLEN

O Segredo Salvador

Na próxima Quinta feira, á tarde e á noite é exibida, a pedido de numerosos frequentadores do Cine-Jardim, a reprise da encantadora cine-opereta alemã, com a primorosa e distincta actriz-cantora MARTHA EGGHERT e o simpático galã, GUSTAV FROHLICH

Uma Canção, Um Beijo, Uma Mulher

Nos dias 11 e 12 de Abril.

O Sinal da Cruz

Bilhetes á marcação para esta sensacional estreia.

* * *

TEATRO ALIANÇA

Dois Bons Camaradas

Uma comedia divertida com linda musica e desempenhada pelos grandes actores FRITS KAMPERS e PAUL HORBRIJA, um dos ultimos sucessos de gargalgada do Trindade od Porto.

Nos complementos a Revista Paramont em exclusivo nesre cinema com os mais palpitanes e recentes acontecimentos mundiais.

Na Proxima Quinta feira, uma comedia de grande gargalhada.

A Milicia da Paz

Nos dias 1 e 2 de Abril.

King Kong

Desejo realizado

(Continuação da 2.^a página)

me das rosas e em cujos olhos se entrevê o misterio calmo da escuridão duma noite de Junho,

Quando se fitavam aqueles olhos tão profundos como um lago e tão scintilantes como o brilho de uma estrela, sentia-se o quer que fôsse de hipnótico feitiço que nos avassalava a alma e nos subjugava toda a energia fisica e moral,

Mas não eram só os olhos que prendiam em Fernanda.

Prendia-nos o encanto do seu sorriso que se parecia com as alegres alvoradas de Abril.

Toda ela respirava um perfume etéreo que nos embriagava o espirito e convulsionava toda a nossa sensibilidade. Sôbria nos gestos, desafectada nas atitudes, um pouco tímida o que mais lhe realçava os seus encantos. pouco expansiva nas conversas, sem contudo deixar de ser captivante, Fernanda era bem o tipo da naturalidade, mas dessa naturalidade sem artificios ou subtufúgios, dessa naturalidade que não discorda com a beleza, mas, pelo contrário, até sublima os atractivos desta.

Fôra outrora uma brincalhona, entre-tendo-se jovialmente com as suas companheiras, mas agora operara-se nela uma mudança completa, vendo-se quasi sempre triste e pensativa. Qual a causa desta mudança? E' que Fernanda amava e o seu amor não era destes amores vulgares.

Ela amava ardentemente e quasi loucamente Carlos, a seu Carlos tão querido, aquêlê que constantemente lhe aparecia em sonhos e em doces colóquias, aquêlê que ela contava ser o esposo da sua alma, aquêlê que ela adorava, o jardim da sua vida onde ela poderja colher as rosas cujas côres se lhe desenhavam nas faces.

Sim, ela amava e era amada. Mas, terrível obstáculo! era seminarista. Que cruciante dôr não torturava os seus corações!...

—Eu ama-lo-ei até á morte, dizia ela, e já que não posso ser a sua esposa cá na terra, sê-lo-ei lá no céu, no meio dos anjos, entoando hinos ao creadór.

Passaram-se alguns anos. Ele abandona o Seminário e começa os seus estudos no Liceu. Ela recebe a noticia no meio da maior alegria. Tudo mudara. As flôres que pareciam de luto tem agora côres vivas; as folhas das árvores são agora da côr das cubiçadas esmeraldas orientais e o cantar das avezinhas é agora a mais dôce e mavioso.

Que alegria não sente agora aquela

alma que tanto sofrêra até ali! Agora já podiam livremente jurar amôr eterno um ao outro.

Carlos acaba os seus estudos no Liceu com boas classificações e vai até á cidade dos doutores, até Coimbra, á Coimbra dos poétas e dos amores!...

Quantas vezes ao cair da tarde, quando o sol depositava os ultimos beijos nas águas mansas do Mondego, êle vagueava por entre o Choupal, recordando a sua querida e adorada Fernanda, essa Fernanda que tão longe estava a ouvir talvez o gemer triste e monótono das ondas do mar!

Era ali, no meio daquelas árvores, que êle costumava lêr e reler as cartas da sua Fernanda. Quantas saudades não vinham apagar na sua alma apaixonada estas cartas tão queridas!

Era ainda ali, no remanso do arvoredô que êle escrevia as suas cartas a Fernanda.

Quantos segredos não teriam ouvido aquelas árvores por entre as quais se desenrolava lentamente o mistério da noite!...

Quantas veses êle não teria pedido ás águas do Mondego que fossem as mensageiras de saudades para Fernanda, visto que, mais cêdo ou mais tarde, elas lá a iriam encontrar na praia a cuvir-lhe a sua toada plaugente!

Lá continuou Carlos na Universidade a aturar os lentes até que um dia, quando Fernanda estava num dos seus predilectos passatempos que era prescrutar da sua janela lá ao longe os confins do horisonte, êle lhe aparece, dizendo-lhe que já era doutor...

Manhã de Primavera! O sol vem doirando a terra, enchendo de nova vida toda a natureza! Os sinos da torre altaneira repicam festivamente! E' que ao longe já se veem desaparecer dois jóvens que junto do altar vieram unir os seus destinos para sempre.

Vizeu (Colégio da Via-Sacra)

M. A. Barros

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Quando surgiu a primeira maquette do Monumento que hoje se ergue no Largo dos Combatentes da Grande Guerra, não

taltou quem, tal como succede hoje com o Monumento ao Marquez de Pombal, em Lisboa, fizesse as mais acerbas criticas, já pelo seu aspecto já pela maneira como foi angariada a importancia para o custear.

Hoje, que esses tempos passaram, surge de novo a critica, e com ela os alvitre, disparatados uns, aceitáveis, em parte, outros,

Em bôa verdade, o que está feito, é um tódo nada exagerado, desproporcional, mas, temos que concordar que é um



Monumento, e que em Espinho não ha outro.

Haverá porventura conveniencia na sua modificação? Tambem não somos dos que negamos essa conveniencia. E, como deve ser feita?

Não nos permitindo os nossos conhecimentos técnicos ir até á censura do aspecto parcial do Monumento, podemos, no entanto, acreditar, que se ali se fizesse uma modificação tendente a eleva-lo, já não ofereceria o aspecto pesado que agora têm.

Seria portanto de toda a conveniencia que, se a estectica, a arte estão ali, feridas se organisasse uma comissão que estudasse a possível alteração do monumento, sem lhe tirar, bem entendido, o seu aspecto inicial.

A Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Espinho, recomendamos o caso, na certeza de que, com mais autoridades, visto o Monumento aos mortos na Grande Guerra ser da sua iniciativa, tratará dele, procurando conciliar todos os descontentes.

Lêde e propagai

O JORNAL DE ESPINHO

CORRESPONDENCIAS

PARAMOS, 10 de Março de 1934

A muito louvavel iniciativa dos Snrs Jaime Sa, Manuel Sá, Joaquim Queiróz, Joaquim Pimenta, José e Francisco Barreiro, deve esta interessante freguesia a criação de um Club.

Este Club sob a boa orientação destes Snrs, tem vivido muito honestamente, não tendo por isso ocasionado descontentamento a qualquer dos seus muito estimaveis socios.

Para continuar a marcar o mesmo caminho honroso, é de toda a conveniência que os seus componentes sem o menor desanimo, conservem a idéa do interesse e amor que lhe consagraram, para assim vermos sempre o lindo Club familiar, na conquista da muita simpatia que merece, visto os seus iniciadores serem pessoas suficientemente inteligentes e dotados de um carácter proprio para vencer as muitas dificuldades que sempre surgem, quando se trata de um melhoramento para a terra.

Pensam em muito breve ampliar o edificio social, e a este esforço que significa amor á terra, sem favor, devemos expressar nesta correspondencia muito humilde em palavras sinceras, os elogios de que bem merecem.

Todos bons habitantes desta terra, a este melhoramento devemos dispensar a sua melhor atañção, porque é uma demonstração de bairrismo e não em capricho pessoal de cacique.

* * *

Consta-nos que dentro em breves dias serão dados á luz uns ignóbeis panfletos da «Seita Tenebrosa,» em resposta á nossa correspondencia de 15 do proximo passado, tendo nessa ocasião os habitantes desta terra de virifi car com desgosto da indole de que são dotados os componentes dessa seita.

Esperemos pois, o nascimento desse abôrto.

Imparcial

SILVALDE

O tempo, ultimamente, tem-se apresentado mais variavel do que as operações da Bolsa . . .

Em principios de Março esteve frigidado, a seguir tornou-se suave e á hora em que esta nossa eterna companheira deslisa sobre o papel, chove a cantaros.

Enquanto chove trabalha Deus--dizem os antigos--e. nesta ocasião, nada mais acertado, visto que a agricultura já se vinha ressentindo da falta de chuvas.

Isso não é novidade nenhuma—dirá o leitor—e. de facto, não é.

Mas, este tempo assim tão variavel, faz-nos lembrar o feitiço de certas creaturas cujas idéas viram ao menor sopro de uma opinião estranha. . . e da propria opinião.

Que de voltas o mundo dá! . . .

* * *

No «Janeiro» de 10 do corrente lêmos este pedacinho que vale quanto pesa: — «Foi elevada á categoria de estação postal, a caixa do lugar e freguesia da Facha, concelho de Ponte de Lima.» Nós já nos contentavamos com menos.

Um simples distribuidor rural era o suficiente para remediar o mal cronico de que a nossa distribuição postal enferma.

Varias queixas de falta de correspondencia os nossos conterraneos nos teem dirigido e de algumas nos temos feito éco.

Agora não varios assinantes do «Jornal de Espinho» que nos dizem que há duas semanas consecutivas não recebem o jornal.

Com franqueza: além de prejudicial, isto é simplesmente vergonhoso.

A nosso pedido, em tempos, a digna C. A. da junta já se mexeu,—passe o termo—procurando resolver o magno problema, mas, a-pesar-da sua boa vontade, não conseguiu bloquear a indiferença da A. G. dos Correios e Telegrafos de Aveiro.

E agora estamos nisto: ou cruzar os braços e sujeitarmo-nos ás graves consequências do mal antigo, ou tentar novas «demarches.»

E por que não ?

Temtem os nossos representantes mais uma vez e pode ser que essa tentativa seja coroada de exito. Agua mole em pedra dura . . .

Ai fica o alvitre que, com certeza, vai merecer da nossa Junta, sempre pronta a atender ás necessidades mais instantes da nossa terra, um bocadinho de atañção.

Oxalá.

* * *

Outros problemas de capital importancia e para o qual tambem chamamos á atañção da digna C. A. da Junta é a reparação dos nossos fontenarios.

Tal como se encontram constituem um perigo permanente para a saude publica.

Com as ultimas chuvas, a fonte da Rata, por exemplo, foi inundada pelas águas pluviais.

A agua do referido fontenario já de si é mal saborosa devido á grande quantidade de arvores que o cercam e que nele mergulham as suas raizes; recebendo quando chove as aguas pluviais e toda a casta de dejectos que elas arrastam, fica inquinada de tal maneira que se torna absolutamente impropria para consumo.

O lugar da Fonte da Rata é um dos mais pobres da freguesia e, que se nos conste, nele só existe um unico poço, de maneira que os seus moradores, na impossibilidade de conseguirem outra, sujeitam-se áquela água cheia de miasmas, com risco da propria saude.

É um grave problema que não se deve descurar e não será, visto que o nosso amigo snr. José Pereira Bernardes, digno presidente da Junta, já nos informou que o assunto tem sido já objecto de estudo referida C. A.

Que ele tenha rapida solução são os nossos desejos.

* * *

A' nossa igreja paroquial, durante a semana transacta, afluíram quotidianamente, de manhã e á noite, inumeros fiéis que ali foram ouvir com devoção os sermões prégados pelo distinto orador sacro, rev.º Sebastião Couto

Deixou optima impressão no nosso meio religioso o bom padre missionario; e as suas palavras colaram tão fundo no animo dos ouvintes que á Comunhão Ge-

ral—tema principalmente dos sermões—compareceram 1.600 fiéis !

No domingo, porem, a série de sermões quaresmais foi encerrada com chave de ouro, tendo-se realizado na nosso igreja, para esse efeito, uma imponente festividade que atraiu aquele Templo a nossa população em massa.

A igreja estava lindamente ornamentada e os altares com os melhoramentos introduzidos a expensas da grande benerita, Ex.ma Snra. D. Maria Soares Aibergaria, emprestavam-lhe um brilho digno de registo.

Nunca assim esteve tão linda a nossa igreja.

Durante a festividade fez-se ouvir no Côro a orquestra do Perosinho.

Como silvaldense confessamo-nos inteiramente gratos áquela bondosa senhora a quem Silvalde já muito deve, e como paroquiano abraçamos daqui o nosso particular amigo, rev.º P.e António Moreira de Carvalho, distinto pároco desta localidade e organisador da referida festividade que tanto brilho e imponencia alcançou.

* * *

Victima de um acidente, encontra-se guardando o leito o nosso amigo snr. Miguel Alves Custódio, estimado motorista da casa Valente & Ca, desta praça.

E' seu médico assistente o Ex.mo Sr. Dr. Sá Azerêdo.

—Tambem foi victima de um acidente, no Porto, quando trabalhava, o nosso amigo Sr. Manuel Carvalho, encontrando-se, felizmente melhor.

C.

... De Espinho viva

Com este titulo deve ser, brevemente posta em cena no nosso teatro uma revista de costumes locais, de que são autores os Ex.mos Snrs. Alberto Barbosa, Mário Valente e Fausto Neves, nomes já bem conhecidos no nosso meio, como autores de identicas produções, e que desta vez têm a seu lado o conhecido poeta Exmo. Snr. Carlos de Moraes.

Esta nova revista que nada ficará a dever a outras anteriores de que os mesmos são autores, deve levar ao Teatro Aliança farta concorrência.

Raid Humberto Cruz De Lisboa a Timor em Avião

Segundo informações colhidas o «Grémio de Espinho», para auxiliar as despesas deste grandioso Raid, abriu uma subscrição, que apesar de recente já conta grande numero de subscriptores.

Dado o fim a que se destina, crê-se que resulte avultada.

King Kong

Nos próximos dias 1 e 2 de Abril, no

Teatro Aliança

Telefone - 60

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiais, Instrucção primaria e Cursos accessorios

O Colegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais

No ensino secundário 23 alunos dispensados de todas as provas orais

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

REABRIU EM 12 DE OUTUBRO

Pedir prospectos á Direcção

Pensão do Porto

de

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, hygiene—Modicidade de Preços

ABERTA TODO O ANO

CASA DOS LINHOS

REGISTADA

TELEG.—TEIXEIRA ABREU TELEFONE, 25

TEIXEIRA DE ABREU & C.^a

Premiado na Exposição de Paris 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditos para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37

GUIMARÃES

Agencia de Contribuintes

Carlos Vieira Pinto

RUA 18 N.º 249—ESPINHO

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as Repartições Publicas e Tribunais.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem a assinatura do Diario do Governo 1.^a Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na agencia.

Venda de selos e papel selado.

Quem se calça do mau calçado anda sem-

pre descalço—Quer calçar bem?

Calce „ATLAS”

RESISTENCIA, DURAÇÃO, ECONOMIA

„ATLAS” é o melhor calçado

SALDOS DE BALANÇO

Só até meados de Fevereiro

Aproveitem! Calçam bem e barato

Deposito:

Rua 19-318

Junto ao

Grande Hotel

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestação

ALUGUEIS

Alfredo Rezede

Rua da Alegria, 152—PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc.

CASA DE CONFIANÇA

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523—Espinho

Cabeleireiro de Senhoras

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este salão promove a 2.^a serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no *Salão Fonseca* só derde os seu efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois premios de 150\$00 cada, em objectos á escolha, a adquirir no comercio de Espinho. Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

UNIÃO COMERCIAL DE ESPINHO

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.**

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinhos da Companhia

Velha, Champagnes de Anadia

Vinicola e Raposeira

Especialidade em

Azeite, Chá e Café

Dr. Emilio do Amaral Coutinho

ADVOGADO

ESPINHO: Rua 25, n.º 364

Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em diante

PORTO: Rua do Belomonte, 107, 1.º

Vida Desportiva



Depois da derrota...

Estamos a poucos dias da espantosa derrota que nos foi infligida pela Espanha e nas antevésperas de um novo encontro com aquela Nação. A maneira e a margem de pontos porque fomos batidos' tem sido motivo de conversa obrigatória nos meios desportivos e tem merecido os mais variados comentários, mas nem todos estão de acordo com a verdadeira compreensão das circunstancias. Diz-se, por exemplo, que a nossa derrota foi devida á má constituição do nosso grupo representativo, que os jogadores que nos representaram em Madrid eram de pouca valia, etc. etc. Nós não pertencemos ao numero dos cépticos que vêm as coisas só a seu modo e, portanto, estamos em absoluto desacôrdo com a maneira de pensar daqueles que agora, não sabendo encarar a derrota com serenidade, se atiram aos seleccionados e seleccionadôr de uma maneira quasi estúpida, só porque este cometeu o *grande crime* de basear a organização da nossa seleção num grupo de Club e que era aquele que, no momento, estava a dar melhor conta de si, mas que, precisamente por essa circunstancia, não contava com as simpatias de todos.

Na hora da partida do nosso grupo para Madrid nós dissemos que os nomes dos jogadores que o compunham, eram garantia absoluta de uma boa representação. E, se o dissemos, foi porque os seus antecedentes a isso nos davam direito, porque foram os que, no decorrer da preparação da equipe nacional, melhores provas deram. O Foot-Ball Club do Porto, havia vencido brilhantemente, o "First", de Vienna, o Atlético de Madrid e o Belenenses depois de jogos em que mostrou exuberantemente uma grande "classe". Portanto, o nosso critério da seleção seguido por Ribeiro dos Reis, baseando-se naquele grupo, era o mais recomendado. E porque assim o entendeu, aquele nosso prezado colega, que é um tecnico autorizado em materia de futebolística, não hesitou em chamar ao grupo nacional, o maior numero de jogadores daquele Club, para dar á equipe o máximo de conjunto.

Mas, como certos *portuguezes* (?) daqueles que receberam com jubilo a derrota de Portugal, não encaram o encontro pelo lado Nacional, mas sim pelo lado do Clubismo, os jogadores seleccionados para nos representarem, em vez de receberem incitamentos que lhes levantassem a moral e os encorajassem para a luta, viram-se atacados de por uma campanha, onde não faltava a maldade, e assim abandona-

ram Portugal com a moral abatida, porque a Nação desportiva lhes negou o apoio de que eles careciam.

Negar valor a seleção que foi a Madrid, é uma prova de estupidez crassa, porque os jogadores que a compunham, tinham e têm valor para fazerem melhor resultado com a Espanha.

Se o não fizeram, não foi porque lhes faltasse «classe» para isso.

Foi sim, porque várias circunstancias a isso se opuzeram, entre elas, a principal, a que acima apontamos. Depois, o facto de realizarem o encontro em terreno que não conheciam, num terreno relvado e encharcado, sem publico a encoraja-los, com agravante de a desorientação ter partido de cima para baixo, com substituições que a boa lógica mandava que se não fizessem.

E quando á desorientação parte dos dirigentes, difficil se torna que os dirigidos se não deixem invadir por essa desorientação. Mas tudo isto foi lamentavelmente esquecido por aqueles que agora atacam os jogadores que disputaram o encontro de Chamartin.

Alguns, esquecendo as tardes de glória que um dos jogadores, Pinga, tem proporcionado ao desporto do nosso Paiz, reclamam a sua expulsão de futuras seleções nacionais porque, dizem, em Madrid, como no ano passado em Vigo, Pinga não soube corresponder ao que dele se esperava. Assim foi de facto.

Mas a verdade, manda que se diga, que em Madrid, como no ano passado em Vigo, as substituições absurdas ordenadas por quem dirigia, foram o motivo do desnorreamento dos jogadores é um dos factores que contribuíram para a derrota.

Nisto não se pensou; e nisto é que se devia pensar.

Porque não disseram o mesmo de Pinga, quando ele jogou contra a Hungria na época passada e outros encontros em que brilhou a grande altura?

O simples facto de um jogador ter uma má tarde é o bastante para se atirar para o lado?

E o bastante para se escorraças como quem escorraça um cão danado?

Não.
Cremos que não deve ser assim e que como nos, pensa quem vir as coisas com serenidade precisa. Estamos certos de que, de qualquer maneira que a nossa seleção fosse constituída, ela não escaparia, por certo, á conta dos 9, porque nenhuma seleção seria capaz de resistir á força das

circunstancias e á grande e indiscutível superioridade dos espanhóis.

Não sabemos, no momento em que escrevemos, qual a constituição do grupo que vai defrontar novamente a Espanha no próximo domingo.

Mas temos a certeza de que, quer seja a mesma ou sôfra modificações, o resultado será muito outro, porque temos que partir do principio de que «cada um em sua casa é Rei». Oxalá assim seja.

o Campeonato distrital

Sporting-2

Sanjoanense-2

No passado domingo, o Sporting defrontou no seu campo da Avenida um jogo de campeonato, contra a Sanjoanense. Usando da frase de um colega nosso, apenas diremos: O Sporting empatou um jogo que não soube ganhar por 2-0. Quando faltavam poucos minutos para terminar os jogadores do Sporting, julgando-se na frente de um grupo que se vencia a brincar, quizeram fazer bonitos do que se aproveitaram os Sanjoanenses para empatarem o encontro. E se não ganharam depois disso, não foi porque lhes faltassem ocasiões para tal, mas sim porque encontraram pela frente um guarda-rêdes decidido e a jogar bem, que frustou as tentativas dos avançados de S. João da Madeira. É uma verdade que o estado do terreno, lamacento e escorregadio, tirou 50 % de vantagem aos espinhenses, dada a circunstancia do maior pêso dos Sanjoanenses. Mas com um pouco de cuidado e sem a preocupação de querer «entrar» com o adversario, o Sporting podia ter sahido vencedor, por uma margem de três pontos aproximadamente. Que a lição lhes sirva e que quando defrontarem qualquer grupo, se convençam de que podem perder e não de que ganham com facilidade.

Em segunda categoria, o Sporting venceu por 3-1.

* * *

Os resultados da Promoção, foram os seguintes.

Vale de Cambra-Feirense	5-2
Couto-Sanfius	0-0
SUD-Louroza	2-1
Silvalde-Esmoriz	2-1
Guetim-Lamas	2-2

Vencedores **FOSFOREIRA** Antoninos
 Familia **PORTUGUESA** Coloniais
 Portugueses Ilheus

Realisará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio: 1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fósforos,

Prefiram os Fósforos da Fosforeira Portuguesa

A Renovadora
 Pintura a Duco de Automoveis
 Estofos e Capotas
 Acessorios Ford e Chevrolet
 a preços de concorrência
 Importadores de novidade e
 accessorios para autos
A RENOVADORA
Soucasaux & Pimenta
 OLIVEIRA DE AZEMEIS
 Telefone 15

Carlos de Sousa Dias
ENFERMEIRO
 Diplomado pela Escola de Enfermagem do Hospital Geral de Santo Antonio

Tratamentos Gerais:—Venéreeologia, Curativos,
 Injecções, Fricções e Prontos Socorros de Urgencia

Rua 14, n.º 648 ESPINHO
TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Urnas funerarias
 Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhada, fabricam-se a preços economicos para revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Consultorio Dentario
 Teléfono 1258
 Direcção clinica
 Dr. Alfredo Mota
 Pela Faculdade Medecina do Porto
 Direcção tecnica
 OTTO KOCH dentista
 Formado na Alemanha e Argentina
 Especializado em protese dentaria
 Rua 31 de Janeiro, 250 PORTO

Alfaiataria Elegante
Americo Ferreira do Couto
 225, Rua Dezenove, 229 - Espinho

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Ruas 24 e 31 - ESPINHO

Pilhas para Lanternas
 Baterias para T.S.F.,
 HELLESENS
 As melhores do mundo
 A venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte
Centro Fotografico
 R. 31 de Janeiro 146- Porto Tif 705
 Descontos a Revendedores
 Grande sortido de lanternas em todos os formatos

GRANDE CASINO DE ESPINHO
Nova Gerência
Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Representações
 Aceitam-se para a Provincia do Algarve sejam quais forem os produtos
José Fontes de Melo
 Praia da Rocha - ALGARVE

O Portugal-Hespanha

Vergonha das vergonhas

Apezar da injustificada opinião de alguns desportistas, — e isto porque se não pôde agradar a todos — pretendendo atribuir ao seleccionador da equipe Nacional o fracasso vergonhoso que resultou do Portugal-Hespanha; apesar das mais descabidas e desencontradas opiniões quando ao decorrer do desafio, a uma única conclusão se chega: a de que sofremos uma tão vergonhosa derrota que nos trouxe a triste realidade da nossa nula preparação atlética! Parece que aqueles que praticam o desporto, chegando até a fazer dele rendosa profissão pessoal e colectiva, se não preocupam com o quanto pôde ferir a nossa nacionalidade com resultados como aquele a que dolorosamente assistimos ao serem-nos comunicadas as continuas derrotas num tão curto espaço de tempo!

Está—pôde assim dizer-se—de luto o desporto Nacional, e Portugal sente-se humilhado perante o fracasso dos que tão ingloriamente se arrogam o direito de se dizerem nossos representantes!

Acaso os ensaios e experiencias da farsa que se propuseram representar, reclamando-a com opiniões inaceitáveis, não bastaram para impedir que se levasse por diante a realização de um acto que de antemão se sabia apoucar-nos?

Que resultados? Nenhum, ou por outra: uma derrota que só por si poderia definir-nos aos olhos dos que a esta hora se riem da facilidade com que nos reduziram à insignificancia desportiva.

Nada valem neste género de competições?!

Maguadamente o confessamos, e bem queríamos ter o dom de terminar de vez com tanta vergonha!

Portugal desconhece, ainda, infelizmente o que é uma preparação atlética.

Qualquer individuo que se ageita a pontapear uma bóla é um internacional, e todavia, quantos desses, ao entrar num estádio, nos dão a impressão de autenticos esqueletos ambulantes?

Torna-se, pois necessário que o Desporto seja considerado Instituição Nacional!

E' absolutamente necessário que a mocidade seja obrigada, a exemplo do que vemos lá por fóra, a praticar rigorosamente atletismo, mas um atletismo disciplinado e nunca aparente como o que se vê!

Que vale possuir rijos músculos nas pernas se o peito se encolhe numa cavidade suspeita.

Que vale possuir rijos punhos se o resto não tem alicerces para manter em equilibrio esses punhos?

Para que chamar atletas a individuos que de preparação só tem, pregar murros num sacco de serrim, ou dar pontapés numa bóla?

E' urgente, torna-se mesmo necessária a intervenção das entidades officiais, para pôr cõbro ac regábofe, destas paradas de enfezados que envergonham a Raça.

Discipline-se a Educação Física a rigor, e com ela a Mental!

Feito isto só iremos onde possamos ir com honra, e não ouviremos blasfemias como a do Snr. Raúl Vieira que, a trôco, de um penduricalho, se desnacionalizou, permitindo-se querer entregar a estrangeiros uma representação que só a NÓS PORTUGUESES, pertence.

Basta de vergonhas!

Faça-se desporto, mas preparem-se atletas.

"O Mundo Português..

Ex.^{ma} Direcção desta cuidada revista de cultura e propaganda de arte e literatura colonias, recebemos o seu primeiro numero, onde transparece o carinho com que trata de tudo quanto diga respeito ao nosso imperio colonial.

Além da sua magnifica apresentação que, só por si, valorisa tão expledida revista, os assuntos nela desenvolvidos são ensinamentos aproveitaveis para todos aqueles bons portugueses que desejam conhecer a vastidão do nosso Imperio Colonial

É uma revista que muito nos apraz recomendar, sobretudo á mocidade das escolas o que não quer dizer que outros não devam, tambem, possuir nas suas colecções literarias, esta revista de subido valor.

As condições de assinatura, que pode ser feita por nosso intermedio ou directamente para a séde, á rua da Prata 34 — Lisboa, são as seguintes:

Continente e ilhas adjacentes; 6 meses 17\$00, 12 meses 32\$00

Colonias Portuguezas de Africa 6 meses 23\$00 12 meses 45\$00

Estrangeiro, India, Macau e Timor 6 meses 50\$00 12 meses 100\$00

De Espinho ou Aveiro a Vizeu pelo Vale do Vouga

é "uma viagem que nunca mais se esquece,,—Preços de 1.^a classe inferiores aos da antiga 2.^a classe.

patico por natureza e, quer o seu corpo se encontrasse em movimento ou imovel, a inteligencia encentrava-se nele sempre em actividade . . . Para Alexis o entretenimento mais agradável era justamente o que mais util fosse. Dia ruim considerava ele tão somente o dia perdido ou sequer mal empregado. A mais insignificante perda de tempo era-lhe intoleravel".

O proprio Tocqueville disse:

"O mundo pertence á energia . . . Não ha epoca na vida em que seja licito estar inactivo; o esforço fóra de nós, é tão necessario em velhos como em novos. Comparo o homem a um viajante que avança em direcção a um ponto do globo cada vez mais frio, e que se vê por isso obrigado a tornar o passo acelerado á medida que avança. A grande enfermidade da alma é o frio, e para a combater é necessario não sómente conservar activo o espirito pelo trabalho como ainda pelo contacto com os outros homens, e com a participação nas cousas do muado".

(Excerto de Samuel Smiles)

Luiz Leitão

AO Correr da Pena

Continuação da 1.^a página

O Jornal de Espinho, é um Jornal pequeno (mas com grandeza de alma bastante para defender o Estado, e portanto Espinho, com desassombro.

Não critica, nem fustiga por prazer, e por isso não poupa a elogios aqueles que fazem por merecer nem se cança de censurar os que prevaricarem.

Esta é que é a verdade!

* * *

Estamos a chegar ao verão, e a respeito de festas, nem se ouve o zunir de uma môsca. Não acham tempo de começar a fazer alguma coisa?

AUTO EDUCAÇÃO

Pertencente á mesma categoria social e não menos illustre pelos seus trabalhos, ainda que doutro genero, foi Alexis de Tocqueville, duplamente bem nascido, visto que o pai, conde de Tocqueville, era par de França e a mãe, neta de Malesherbes.

Desde muito novo, apezar das vantagens que lhe advinham da sua ascendencia, ele formou o proposito de "só dever a si aquilo que lograsse vir a ser., Nomeado juiz auditor de Versalhes na idade de 21 anos, abandonou cedo todas as esperanças que lhe oferecia a carreira da magistratura para pôr em pratica o projecto, ha muito concebido com prazer, de uma viagem aos Estados Unidos, viagem de que resultou a publicação da sua bela obra sobre a democracia na America.

O seu amigo de Beaumont deixou-nos noticia da infatigavel actividade desenvolvida por Tocqueville no decurso desta viagem. Diz ele: " O repouso era-me anti-